

ESCÂNDALO DO INSS

60 mil são atendidos em um dia

No primeiro dia do atendimento presencial nos Correios houve falhas no sistema, mas a maioria conseguiu registrar demandas

» FERNANDA STRICKLAND

No primeiro dia da parceria entre Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e os Correios, 60.167 pessoas foram atendidas presencialmente, em todo o Brasil, em busca de esclarecimentos e resolução de problemas relacionados a descontos indevidos em seus benefícios. A mobilização ocorre após o governo federal anunciar a ampliação do atendimento voltado, especialmente, a aposentados e pensionistas.

O atendimento nas agências dos Correios é gratuito e realizado com prioridade e segurança por equipes treinadas. Beneficiários têm preferência garantida, principalmente nas unidades com sistema de gestão de filas ou guichês exclusivos. A iniciativa tem como foco alcançar cidadãos em regiões com acesso digital limitado ou que enfrentam dificuldades com os meios eletrônicos. Para localizar a agência mais próxima, os beneficiários podem utilizar os sites do INSS, dos Correios ou ligar para a Central 135.

Apesar do volume expressivo de atendimentos, a instabilidade temporária no sistema dos Correios foi registrada, pela manhã. A falha, causada por ajustes nas regras de operação entre as redes da Dataprev e dos Correios, afetou momentaneamente os serviços relacionados ao INSS. Segundo nota oficial da Dataprev e do INSS, a situação foi rapidamente controlada e não houve prejuízos à segurança dos dados ou aos atendimentos já realizados.

Em entrevista coletiva, o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, chegou a sugerir a

Renato Menezes/AscomAGU



Abordada pelo ministro Jorge Messias, a aposentada Irene Barbosa de Sousa relatou que não conseguiu ser atendida por falha no sistema

possibilidade de tentativa de ataque cibernético. A Dataprev não confirmou essa versão oficialmente, mas garantiu que a falha foi pontual e está sob controle.

Atualmente, a parceria entre INSS e Correios já está em operação em 4.730 agências, distribuídas por 76% dos municípios brasileiros. “Temos que oferecer a modalidade presencial. Essa é a determinação do governo federal”, afirmou o ministro Jorge Messias, destacando que muitos aposentados não têm familiaridade com tecnologias digitais. Ontem, ele foi pessoalmente a uma agência dos Correios para acompanhar o atendimento. A medida foi bem recebida por

parte da população idosa, que agora conta com um canal acessível e confiável para contestar cobranças suspeitas.

Ressarcimento

O governo federal se comprometeu a ressarcir os aposentados e pensionistas prejudicados ainda este ano. Segundo Messias, os valores serão pagos com recursos da União e, posteriormente, o governo buscará reaver os montantes por meio da venda de bens das entidades envolvidas nas fraudes.

Um acordo com a Defensoria Pública da União e o Ministério Público Federal está em fase final

e deve viabilizar um calendário oficial de pagamentos. A expectativa é que, a partir do dia 4 de junho, o governo tenha um panorama mais claro sobre o número de vítimas e o valor total a ser devolvido. A previsão é de que até 31 de dezembro, todas as devoluções sejam feitas.

Alívio

Na fila de uma agência dos Correios no Distrito Federal, o aposentado Dilson Pereira Passos, de 71 anos, relatou alívio ao perceber que o desconto de R\$ 67 não se repetiu no mês seguinte após buscar atendimento presencial. “Só nessa coisa que eu tive lá nos Correios

já não veio. Eu falei, ‘será que eles se confiaram em alguma coisa?’”, contou, destacando a importância de cada centavo. “Para a gente ganha um salário mínimo, o pouco que tiver é muito.”

A aposentada Irene Barbosa de Sousa, de 79 anos, também procurou ajuda. “Eu sou analfabeta, não entendo dessas coisas. Estou aqui para ouvir de vocês como é esse processo, porque eu não estou recebendo o salário mínimo completo”, explicou. Apesar de não ter conseguido resolver a situação nesta sexta, ela foi orientada a retornar na próxima semana. “Espero que esse dinheiro volte. Eu estou precisando e não é pouco não.”

» Conta de luz mais cara em junho

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou ontem bandeira tarifária vermelha patamar 1 para o mês de junho, com cobrança adicional de R\$ 4,46 a cada 100 kW/h (quilowatt-hora) consumidos. Como motivo para o acionamento, a agência reguladora apontou para o cenário de afluências para as hidrelétricas abaixo da média em todo o país e consequente redução da geração dessas fontes, em relação ao mês anterior. Com isso, há um aumento nos custos de geração devido à necessidade de acionamento de fontes de energia mais onerosas, como as usinas termoeletricas.

O INSS e a Dataprev reforçaram seu compromisso com a melhoria contínua dos sistemas e com a prestação de um serviço eficiente, seguro e humanizado. A ampliação do atendimento presencial pelos Correios é vista como um avanço na garantia dos direitos dos beneficiários da Previdência Social, sobretudo os mais vulneráveis. O governo destaca que os canais digitais continuam funcionando — como o aplicativo e o site “Meu INSS” e o telefone 135 —, mas que o atendimento físico continuará sendo uma opção essencial para garantir o acesso pleno aos direitos dos aposentados e pensionistas brasileiros.

CB.AGRO

Tarifaço preocupa viticultores

» IAGO MAC CORD*

Em entrevista, ontem, ao *CB.Agro* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília —, o produtor de vinho e presidente da Expovitis Brasil, Ronaldo Triacca, alertou o mercado vitivinicultor nacional para o “tarifaço” promovido pelos Estados Unidos. Ele também lamentou que as principais dificuldades que o produtor de vinho encontra no Brasil sejam a alta tributação e a desvalorização do produto nacional.

Triacca explicou aos jornalistas Marcelo Agner e Roberto Fonseca que a concorrência é “desleal”, porque, dependendo da situação e do estado, a tributação dos vinhos chega de 50% a 55% e isso influencia na pouca procura de brasileiros por vinhos nacionais.

“A concorrência não é fácil. Primeiro, a nossa tributação chega de 50% a 55%, dependendo da situação e do estado. Só para ter uma ideia, é permitido pela legislação que, quando entra um vinho chileno aqui no país, que se adicione até 9% de água exógena dentro do vinho. Queira ou não queira, a água é muito barata. Só aí, a gente perde 9%, porque o vinho brasileiro não tem essa permissão”, explicou o presidente da Expovitis.

Para Triacca, a concorrência desleal se daria porque, com as altas taxas de Trump sobre a Europa, os produtores europeus podem mirar “com mais rótulos” o mercado brasileiro. Para ele, os vinhos brasileiros, que já são pouco valorizados, seriam ainda mais prejudicados com a facilitação para os importados.

“Pode ser que nós tenhamos mais um problema, porque havendo uma tributação maior (nos EUA) para países produtores, como França, Itália, Espanha, Portugal e outros, eles podem mirar com mais rótulos para o país (Brasil). Então, pode ser que venha mais vinhos ainda, concorrendo com o nosso vinho brasileiro”, alertou o viticultor.

O consumo médio de vinho

Bruna Gaston CB/DA Press



Ronaldo Triacca prepara a Expovitis Brasil 2025, no Distrito Federal

do brasileiro, afirmou, é de dois litros per capita ao ano — valor que havia chegado a três litros durante a pandemia, mas voltou a cair —, e que “boa parte disso é vinho estrangeiro”. Dessa forma, ele explica que, apesar do impacto do tarifaço estadunidense ainda ser uma incógnita para a vitivinicultura brasileira, a migração da indústria europeia para o mercado brasileiro representaria uma ameaça aos produtos nacionais.

Ele tranquiliza, porém, afirmando que a Europa atingiu “o teto” de consumo per capita por ano, na média de 50 litros per capita, e que isso está numa curva decrescente. Para o cenário do Brasil, ele diz ver com bons olhos porque a curva aqui está ascendente e, “apesar de pular degraus devagar”, depois da pandemia, houve uma maior percepção do brasileiro quanto à qualidade do vinho nacional.

Reconhecimento

O Distrito Federal vai sediar, entre os dias 19 e 21 de junho, a Expovitis Brasil 2025 — Feira Nacional de Viticultura, Enologia e Enoturismo. O evento contará com a participação de mais de 100 vinícolas brasileiras e mais de 400 vinhos diferentes.

“A ideia desta feira, por estarmos aqui em Brasília, na capital de todos os brasileiros, é de unir o vinho nacional. E para que o brasileiro, principalmente o brasileiro estrangeiro”, destacou Triacca ao dizer que, além de toda a programação do evento, está previsto o encontro com a Frente Parlamentar do Vinho para “debater os gargalos do setor, como tributação, desca-minho e contrabando”.

O produtor destacou que o DF é uma “grande novidade” para o mercado de vinhos brasileiros, “até para estados tradicionais, como o Rio Grande do Sul”. Apesar de ser um mercado pequeno, ele diz que o que está sendo construído na região “é muito sólido”, recebendo, inclusive, diversas premiações.

Segundo o entrevistado, uma pesquisa chancelada pela Organização Internacional do Vinho (OIV), produzida pelos Institutos Federais de Brasília e do Rio Grande do Sul, apontou que os níveis de antioxidantes benéficos à saúde humana “foram tão altos, que os pesquisadores não acreditaram nos resultados e repetiram as amostragens”.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

SEXTA, DIA 30 - TREINOS OFICIAIS

SÁBADO, DIA 31 - CAMPEONATO

A PARTIR DAS 8H - PARQUE DECK NORTE

EVENTO GRATUITO
RETIRE SEU INGRESSO NO QR CODE

APOIO: Secretaria de Esporte e Lazer

GDF

Corona

CORREIO BRAZILIENSE

REALIZAÇÃO: Abv

BRASIL COM INOVACAO